

## PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À AMPUTAÇÃO POR DIABETES MELLITUS

Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-47-0

**DARIO; Maria Julia Colonetti<sup>1</sup>, NUNES; Rafael Zaneripe de Souza<sup>2</sup>, VOLPATO; Ariadne Beatriz<sup>3</sup>, TUON; Lisiane<sup>4</sup>, DARIO; Anibal José Sieber<sup>5</sup>**

### RESUMO

O diabetes mellitus (DM) é um problema mundial em ascensão, acometendo quase meio milhão de pessoas ao redor do globo, com o Brasil ocupando o quarto lugar em números de diagnósticos, e implica em inúmeras consequências que impactam a saúde e a qualidade de vida dessa população. As complicações do pé diabético, representadas majoritariamente pelas úlceras e amputações, são causas frequentes de internações hospitalares e, além dos danos funcionais, causam grandes consequências psicossociais ao indivíduo. Este estudo objetivou determinar a prevalência do pé diabético como causa de amputações dos membros inferiores, bem como os fatores de risco relacionados ao desenvolvimento desta complicação na população amputada, com enfoque aos relacionados à atenção básica, ao autocuidado e perfil socioeconômico. O estudo foi do tipo transversal, quantitativo e descritivo. Os dados foram coletados através de questionários aplicados aos pacientes maiores de 18 anos amputados de membros inferiores, assistidos nas Clínicas Integradas de uma Universidade do Sul do Brasil. Os resultados demonstraram uma prevalência de 85,70% de amputação por DM. A amostra foi predominantemente composta por homens - representando 75% - idosos (média de idade de 63,17 anos), com baixa escolaridade (72,2% dos entrevistados com apenas o ensino fundamental cursado) e baixo nível socioeconômico uma vez que 69,50% dos participantes encontravam-se na classe C da escala da ABEP e 11,10% na classe D-E. A maioria possuía o diagnóstico de diabetes mellitus entre cinco a dez anos, 88,9% utilizavam antidiabéticos orais e 63,9% eram insulino-dependentes. Úlcera prévia à amputação esteve presente em 80,6% dos pacientes e 38,9% relataram uma frequência anual/rara de avaliação dos pés por um profissional da saúde. Além disso, questões relacionadas ao autocuidado também expressaram grande defasagem, principalmente quanto à medição da glicemia, ao seguimento de uma dieta saudável conforme recomendada, ao autoexame dos pés e avaliação dos sapatos antes de calçá-los. Ademais, através do questionário B-PAID foi observado importante sofrimento emocional na amostra estudada, o que proporciona ainda mais dificuldades no adequado controle da doença e suas complicações. As amputações de membros, sejam elas menores ou maiores, implicam em inúmeros desafios clínicos, sociais e psicológicos para os pacientes a elas submetidos. Ações que aumentem o acesso à informação promovendo a educação sobre DM e suas consequências, que estimulem o autocuidado e a avaliação dos pés em pessoas com diabetes pelos profissionais da

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, mariajuliadario@hotmail.com

<sup>2</sup> Psicólogo, Especialista em Saúde Coletiva - Universidade do Extremo Sul Catarinense, rafaelzaneripe.psic@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica, Curso de Medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense, ariadne\_beatriz@hotmail.com

<sup>4</sup> Fisioterapeuta, Doutora em Medicina e Ciências da Saúde - Universidade do Extremo Sul Catarinense, ltb@unesc.net

<sup>5</sup> Médico, Mestre em Saúde Coletiva - Universidade do Extremo Sul Catarinense, ajsdario@gmail.com

saúde, visando a redução da incidência de úlceras e, conseqüentemente, de amputações, são de extrema necessidade e urgência, com impacto na qualidade de vida e na taxa de mortalidade desse grupo, além de reduzir os custos com saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** amputação, atenção básica, autocuidado, diabetes, pé diabético